



Questão 1. I) Através dos procedimentos de Patrícia e Bruno na resolução dos problemas apresentados pela professora, percebe-se a ideia de "diferença" relacionada à subtração. A quantidade existente entre o número final e inicial escritos na régua numérica era a "diferença" de ambos escritos por Patrícia e Bruno era a diferença que ambos entendiam como resposta dos problemas, embora ter sido visto um equívoco de Patrícia na soma dos números " $5 + 10 + 9 = 39$ "; o que poderia ser facilmente entendido por ela, já que seu raciocínio ao desenvolver a questão foi desde o início coerente. Além da ideia apresentada anteriormente, deve-se também estar presente no trabalho escolar em matemática as ideias de saldo bancário (positivo ou negativo), de progressões e regressões numéricas, de quantidade, de somas e subtrações de diferentes bases.

II) A fim de trabalhar os conceitos de adição e subtração no 2° ano, utilizaria o "dinheiro" como ferramenta para a atividade de "ir às compras" em um supermercado. Os alunos, em grupos, deveriam pensar em uma receita que gostariam de preparar, listando assim os ingredientes necessários, mas levando em consideração o montante de dinheiro que eu definiria como limite. Depois de planejado e discutido em grupo o que iriam comprar, cada grupo faria as compras em um limite de tempo e "passaria" pelo "caixa", onde outros alunos ficariam. Essa atividade serviria como incentivo à autonomia e criatividade das crianças. Segundo Grando (2000), é fundamental inserir as crianças em atividades que permitam um caminho que vá da imaginação à abstração, através de processos de leitura



Também de hipóteses e testagem de conjecturas, reflexão, análise, síntese e criação pela criação de estratégias diversificadas de resolução dos problemas em jogo.

Logo, as crianças nessa atividade precisariam levar em consideração o custo dos ingredientes e caso não fosse a conclusão de que não haveria dinheiro suficiente, teriam que pensar em meios de "barratar" a receita ou até em outras estratégias discutidas em conjunto.

Questão 2: A produção de textos na sala de aula é de suma importância, pois possibilita a manifestação da criatividade dos educandos e contribui para a erradicação do analfabetismo funcional. Segundo Monte Soares (2017), para compreender e produzir textos, é necessário que a atenção se volte para o texto escrito, as peculiaridades estruturais e linguísticas que o distinguem do texto oral. Ou seja: para aprender a ler e a escrever, para se tornar um leitor e produtor de textos competente, o aprendiz precisa desenvolver a consciência metalinguística, entendida não apenas como capacidade de ouvir a língua, analisar seus "sons" e relacioná-los com marcas gráficas, mas entendida também como capacidade de refletir sobre o texto escrito, sua estrutura e organização, suas características sintáticas e contextuais... pode-se dizer que o ensino da língua escrita, ao longo da escolarização, é, basicamente, o desenvolvimento da consciência metalinguística e sua tradução em habilidades de leitura e produção textual.

O fim de "expor" os alunos aos diferentes gêneros discursivos para que eles tenham a possibilidade

de os diferenciar quanto as suas estrutura e organiza-
ção, suas características sintáticas e contêntuais como
explícita Soares, os alunos deverão em grupos de
três, pesquisar sobre ^{exemplos} cada gênero escrito no quadro,
na biblioteca e buscar elaborar uma definição
em conjunto sobre o mesmo. Depois, cada grupo deverá
discutir sobre o que foi discutido em grupo e tra-
zer a definição para toda turma. A partir disso, será
definido as características de cada gênero logo após,
cada grupo deverá escolher um livro de litera-
tura clássica brasileira e buscar partes do texto
onde seria possível a elaboração de um gênero dis-
cussivo e então ^{expressar} ~~produzir~~ conjuntamente.

Os recursos necessários serão papéis, lápis e um
quadro, livros. A avaliação será feita mediante a
participação e interação dos educandos durante as ativi-
dades.

Questão 3: História e Geografia Processos de construção
de identidade interpessoal e coletiva

Segundo Antônio Nóvoa, a escola transforma-se num
elemento central do processo de homogeneização cultural
e de invenção de uma cidadania nacional. Entendendo a
"identidade coletiva" como sendo diferente do que Nóvoa
nomina como "cidadania nacional", porque a primeira
significa que há acolhimento por parte de ^{cada} pessoa presente
no grupo, há relação de reciprocidade que possibilita
a livre manifestação da fala, de opiniões etc.

Nesse sentido, entendendo que "a identidade não é
uma essência, não é um dado, não é física, nem
estável, nem coerente, nem unificada, nem homogênea,
nem definitiva, nem idêntica. É sim, instável, contraditória

lôca, fragmentada, inconsciente, inacabada. É uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. Por fim, identidade e diferença ligam-se às estruturas discursivas, aos sistemas de representação e às relações de poder." (Moseira, 2002, p. 24)

As questões de identidade interpessoal e coletiva podem ser trabalhadas através de grupos rodas de conversas nos primeiros três anos de Ensino Fundamental. O principal recurso seria a memória das crianças. Inicialmente, poderíamos conversar sobre o nome de cada pessoa presente; o significado a origem, o motivo pelo qual a nomearam ^{daquela} ~~de~~ ~~essa~~ maneira, o sentimento que possui em relação ao seu próprio nome. Posteriormente, cada aluno transcreveria sobre quatro itens memoráveis de sua infância: um cheiro, um gosto, uma imagem, um som. Ao longo desse processo, deveria ser estimulado a interação das crianças através de perguntas que elas mesmas desejassem fazer. Outra possibilidade, seria se utilizar de um artigo publicado há certo tempo pela jornal "The New York Times" que tem como título "The 39 questions that lead to love" (As 39 perguntas que levam ao amor); perguntas essas que estimulam o pensar de si mesmo, como: liste 3 defeitos, 3 qualidades; se fosse dado a você a possibilidade de almoçar com qual quer pessoa do mundo, quem você escolheria? e entre outras. Algumas perguntas poderiam ser adaptadas para o cotidiano das crianças.